



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
INSTITUTO DE LETRAS (IL)
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
(LIP)**

**ENSINO BILÍNGUE PARA SURDOS:
A ESCOLA BILÍNGUE DE TAGUATINGA-DF**

SALATIEL FELICIANO DA SILVA FILHO

**BRASÍLIA – DF
2022**

SALATIEL FELICIANO DA SILVA FILHO

**ENSINO BILÍNGUE PARA SURDOS:
A ESCOLA BILÍNGUE DE TAGUATINGA-DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília, como requisito
parcial para obtenção do grau de Licenciatura
em Letras - Língua de Sinais Brasileira –
Português como Segunda Língua (LSB-PSL).

Orientador: Prof.º Diogo Henrique Farnese

BRASÍLIA – DF

2022

Dedico este trabalho de pesquisa aos meus pais:
Salatiel Feliciano da Silva e Maria do Socorro
Claudino Silva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que é o meu sustento, a minha força, a minha esperança e o meu principal capacitador.

Agradeço aos meus pais, Salatiel Feliciano da Silva e Maria do Socorro Claudino Silva, que sempre me apoiaram e me apoiam em todos os meus sonhos, planos e projetos. Me incentivam, sofrem e choram comigo quando tudo parece tão difícil, e comemoram a cada conquista minha.

À minha irmã, Vanessa Claudina Silva, pela força, apoio, carinho, incentivo e paciência em todos os momentos da minha caminhada.

Ao meu irmão João Paulo Claudino Silva, que em toda minha trajetória educacional tem sido o meu braço direito, meu companheiro.

Agradeço imensamente à minha cunhada Milena de Serqueira Monte Machado, pela paciência imensurável a mim dispensada, em toda a minha trajetória acadêmica, que por tantas vezes sentou ao meu lado e dedicou algumas ou muitas horas do seu dia, com tanto amor e carinho, para que eu pudesse compreender melhor as atividades e trabalhos acadêmicos.

A todos aqueles que foram meus professores na Licenciatura em Letras - Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL), pela dedicação, atenção, carinho e paciência em todo o tempo, o meu muito obrigado, de coração.

Agradecimentos sinceros a todos os meus colegas da Universidade de Brasília, que, por muitas vezes, estenderam suas mãos para me auxiliar.

O meu muito obrigado, aos intérpretes na sala de aula, por terem sido meus ouvidos e minha voz, em tantos momentos primordiais para que eu pudesse adquirir o conhecimento.

Agradeço aos tutores do Curso de Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL), que são nossos braços, nossas pernas, nossos ouvidos, nossos olhos e nossas vozes. A vocês, o meu muito obrigado.

Sou grato ao Governo do Brasil, ao Governo do GDF, à SEEDF e à Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, que viabilizam aos surdos a condição de terem, como primeira língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), ao mesmo tempo que promovem o ensino de Português como língua escrita. Reconheço a vital importância de escolas bilíngues Libras-Português. Afinal, como surdo, vivenciei, e vivencio ainda, experiências difíceis em diversos setores da sociedade, resultado da dificuldade em aprender a língua portuguesa ao longo da minha trajetória escolar básica.

Agradeço à Universidade de Brasília e ao Instituto de Letras, que proporcionaram a mim a oportunidade de realizar esta pesquisa, cujo tema já existia no meu coração desde que iniciei o curso de Letras.

Ao meu orientador, Prof.º Diogo Henrique Farnese, professor que é modelo de inspiração, dedicação e superação, um agradecimento especial, por ter me adotado como orientando, por abraçar o meu tema, a minha causa, em defesa de um ensino bilíngue Libras-Português que abranja todo o Ensino Fundamental.

EPÍGRAFE

“Rendei graças ao Senhor, invocai o seu nome,
fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos”.

Salmos 105:1

RESUMO

Escolas bilíngues utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua primária e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua para estudantes surdos. Com isso, as escolas bilíngues oferecem um ensino estruturado e facilitam a vida dos estudantes, diferentemente do que acontece em instituições denominadas inclusivas, que incluem os alunos surdos em sala de aulas juntamente com os ouvintes, cuja língua primária é o português. O presente trabalho, focado na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, tem como tema central a educação bilíngue para surdos e objetiva mostrar que as instituições educacionais devem adequar-se a favor da valorização da Língua dos Surdos e de seu desenvolvimento cognitivo, social e intelectual, tudo isto por meio do bilinguismo. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa. Os dados foram coletados por meio das referências bibliográficas escolhidas. Como resultado, percebeu-se que as escolas bilíngues, que são um exemplo dentro da comunidade surda, dão muito apoio ao bilinguismo e sustentam a ideia de que este deve ser adotado na educação infantil. Nota-se que o ensino bilíngue favorece até mesmo a contação de histórias, ou seja, considera-se que as escolas e os docentes devem saber utilizar os materiais e as ferramentas a favor da cultura surda e do próprio indivíduo, a fim de desenvolvê-lo e o motivá-lo em vários aspectos.

Palavras-chave: Educação, Bilíngue, Surdos, LIBRAS

ABSTRACT

Bilingual schools use LIBRAS as their primary language and written Portuguese as a second language for deaf students, with structured teaching and making life easier for students, unlike what happens in inclusive institutions, which include deaf students in a classroom with hearing, whose primary language is Portuguese. The present work, focused on the Bilingual School of Libras and Written Portuguese of Taguatinga, has as its central theme the bilingual education for the deaf and aims to show that educational institutions must adapt in favor of valuing the language of the deaf and its cognitive, social and intellectual development, all through bilingualism. As for the methodology, it is exploratory research of a qualitative nature. Data were collected through chosen bibliographic references. As a result, it was realized that bilingual schools are an example within the deaf community, give a lot of support and that bilingualism should be adopted in early childhood education. It is noted that bilingual education even favors storytelling, that is, it is considered that schools and teachers should know how to use materials and tools in favor of deaf culture and the individual, developing and motivating him in many aspects.

Keywords: Education, Bilingual, Deaf, LIBRAS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	Alfabetização em Português e Libras.....	17
FIGURA 2 -	Atividade com recurso imagético - Crianças na EBT.....	18
FIGURA 3 -	Recortes do vídeo ‘CES - Bela e a Fera em Libras’.....	20
FIGURA 4 -	Atividade com recursos visuais em uma escola bilíngue LIBRAS- Português.....	21
FIGURA 5 -	Decreto nº 5.626 em LIBRAS.....	24
FIGURA 6 -	Estudantes surdos na EBT.....	30
FIGURA 7 -	Recorte do Caderno Introdutório - Autores do Currículo de PSLs..	31
FIGURA 8 -	Aluna e professor em sala de aula bilíngue.....	32
FIGURA 9 -	Capa do Caderno Introdutório DIPEBS/SEMESP (MEC) - Proposta de currículo para o ensino de Português Escrito como L2	34
FIGURA 10 -	Alunos surdos na Escola Bilíngue de Taguatinga.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCOM	Assessoria de Comunicação Social
CAS	Centro de Atendimento ao Surdo
CES	Centro de Educação para Surdos Rio Branco
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
DIPEBS	Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos
DF	Distrito Federal
EBB	Educação Bilíngue no Brasil
EBT	Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
GDF	Governo do Distrito Federal
IL	Instituto de Letras
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIBRAS	Língua de Sinais Brasileira
LIP	Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
LP	Língua Portuguesa
LSB	Língua de Sinais Brasileira
LSB-PSL	Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua
MEC	Ministério da Educação
PL	Projeto de Lei
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEE-PEI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PSLS	Português como Segunda Língua para Surdos
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SEESP	Secretaria de Educação Especial
SGAS	Setor de Grandes Áreas Sul
SEMESP	Secretaria de Modalidades Especiais

UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UnB	Universidade de Brasília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	7
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	8
1 INTRODUÇÃO – APRESENTAÇÃO DO TEMA	12
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	17
3.1 Gerais.....	17
3.2 Específicos	17
4 REVISÃO DE LITERATURA	19
4.1 Ensino Bilíngue para surdos.....	19
4.1.1 Uso de recursos visuais no ensino bilíngue para surdos.....	19
4.1.2 A importância da escola bilíngue para surdos.....	21
4.1.3 A identidade da criança surda.....	22
4.1.4 O currículo na escola bilíngue para surdos.....	23
4.2 Legislação voltada ao tema	24
5 METODOLOGIA	27
5.1 Tipo de pesquisa.....	27
5.2 Coleta dos dados.....	27
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO	28
6.1 A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga.....	28
6.1.1 O ensino na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga...	29
6.1.2 Currículo da EBT para os anos finais do Ensino Fundamental	30
6.1.2.1 O Conteúdo de Libras (L1) para os anos finais do Ensino Fundamental	31
6.1.2.2 O Conteúdo de Português (L2) para os anos finais do Ensino Fundamental.....	31
6.1.3 O ensino na escola bilíngue para surdos.....	32

7	CONCLUSÃO.....	35
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
	ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO - APRESENTAÇÃO DO TEMA

No atual contexto social brasileiro, a temática a respeito de educação de surdos mostra-se relevante, especialmente no que tange à Língua Brasileira de Sinais. Nesse sentido, vale destacar alguns pontos. Em primeiro lugar, a escola bilíngue para surdos é importante para o ensino e a aprendizagem dos surdos, pois conta com intérpretes de Libras, por exemplo. Não é algo fácil. O tema requer atenção e surge a partir de um contexto de lutas por parte da comunidade surda. A escola bilíngue merece apoio e respeito.

Em segundo lugar, é lícito mencionar a evolução no DF quanto ao tema. Algumas regiões já têm escolas bilíngues e outras têm planos de criação, como a Asa Norte e Taguatinga. A luta em prol desta área e as ações políticas continuam a contribuir fortemente, qualificando um constante avanço para surdos. Nessa perspectiva, observa-se, em particular e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que a escola bilíngue para surdos dessa forma é primordial. Deve-se combinar profissionais em língua portuguesa escrita como a L2 e a Libras.

Portanto, é fundamental, haja vista as constatações evidenciadas, a participação do Estado nacional e da sociedade. Deve haver interpretação de Libras e, por fim, cabe a cada cidadão a luta especial a favor da escola bilíngue para surdos, pois só assim haverá o bilinguismo, que tem de começar na escola. O tema merece apoio e respeito. A existência da escola bilíngue para surdos é algo que toca os surdos e os deixa felizes, pois a história carrega marcos de luta. A valorização da LIBRAS é uma necessidade, já que esta é de grande importância para o ensino de surdos.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: serão apresentadas as justificativas e objetivos da pesquisa de início; o tópico 4 possui a revisão da literatura sobre o tema, mostrando as legislações pertinentes e uma visão geral do ensino bilíngue para surdos. Já no tópico 5, trata sobre a metodologia, dividindo-se em tipo de pesquisa e coleta de dados. Após isto, daremos ênfase à instituição de Taguatinga que utiliza o ensino bilíngue e, mais adiante, para finalizar, serão feitas as considerações finais na conclusão.

Na educação infantil da escola bilíngue tem-se famílias com pais surdos e filhos ouvintes, o que evidencia a necessidade destes pais em aprender Libras. É necessário que a escola seja inclusiva e, para que isso seja garantido, o ensino de qualidade para as crianças, bem como professores de Libras e Português – sendo LIBRAS como L1 e português como L2, se

faz imprescindível. Vale ressaltar que a Língua Brasileira de Sinais possui regras, que são respeitadas também pelos intérpretes.

A Educação Especial é constituída por uma comunidade surda na escola bilíngue. Neste espaço é reservada uma sala com vídeo, a fim de oferecer mais um recurso aos professores de Libras aptos a ensinar. A escola pública bilíngue para surdos em Taguatinga vai desde a educação para crianças até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A instituição também pode se utilizar dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

A história da criação da escola conta com muitos organizadores e colaboradores do projeto. Nesse contexto, foi criada a unidade de ensino em Valparaíso de Goiás, que tem registrado cada vez mais alunos surdos, demonstrando, nesse caso, a real demanda por esse tipo de instituição de ensino e a importância de existirem ainda mais escolas. É importante destacar que os professores usam um método de ensino das Libras valendo-se de recursos didáticos visuais, bem como ministram a modalidade escrita do português — tanto na unidade de Taguatinga quanto na unidade de Valparaíso.

A presença de recursos visuais e gráficos para as crianças demonstra a importância de ter outras possibilidades de ensino para o plano pedagógico do professor, como a utilização de literatura infantil, vídeos em LSB, imagens criativas e apoio, para que tenha acesso à interpretação de Libras por meio das legendas em português. Todos esses instrumentos contribuem de forma eficaz para o aprendizado.

A história de ficção para crianças é usada como material didático, como, por exemplo, “A Bela e a Fera”, na qual é possível assistir a interpretação em Libras, assim como tem a tradução organizada pela comunidade para a escola bilíngue, pois reconhecem a relevância do texto, dos cortes retirados do *Youtube*, das cores e de toda a ampliação visual para o ensino de crianças surdas.

A obra de Bussato (2003, p. 55) nos apresenta com alguns segredos, como poder das imagens para uma boa contação, apontando as imagens verbais, sonoras e corporais como elementos de encantamento. Sucintamente podemos entender as imagens verbais como as descrições oferecidas pela obra e que não podem ser excluídas da narrativa, pois oferecem, por exemplo, as características físicas, psicológicas ou comportamentais do personagem. “Esta é uma das características mais marcantes do conto: ter seu texto sustentado por imagens que estimulam o imaginário, o qual vai construindo todo um contexto, a partir das formas, cores, sons e sensações...” As imagens sonoras são um recurso que pode e deve ser apropriado pela narrativa, reavivando o imaginário. sugere que seja feita uma pesquisa antes da apresentação do conto, que se busque fugir do conhecido e, a partir de apropriações onomatopaicas, Érica Aparecida Garrutti de Lourenço. (Bussato 2003, p. 57)

Em regra, podem ser escolhidas duas ou três passagens no texto para ilustrar. As imagens verbais podem trazer consigo imagens corporais, outra possibilidade para colorir a

narrativa. Não se trata de mímica, mas sim de gestos, de formas corporais, que melhor traduzem determinada passagem da história, e que evocam uma imagem clara.

2 JUSTIFICATIVA

O uso do bilinguismo para a educação de pessoas surdas deve ter um foco ampliado. É fundamental que haja esse tipo de ensino dentro da comunidade, inclusive para o favorecimento da cultura surda em qualquer aspecto, como no linguístico, por exemplo. Além disto, deve haver o devido apoio por parte da família, no sentido de também aprenderem a Língua de Sinais, no caso de ouvintes, para melhor comunicação e para facilitar o processo. A acessibilidade e a inclusão também são favorecidas quando há atuação do intérprete na escola por meio da Libras.

Muitas escolas ainda se utilizam apenas de aspectos orais na educação para surdos. É perceptível que ainda falta interesse político e investimentos financeiros, e uma escassez da aplicação de recursos públicos voltados à educação e à valorização da cultura surda. É importante falar em “língua de conforto” quando o assunto é língua. Isso porque há uma real dificuldade em ensinar a Língua Portuguesa para alunos cuja modalidade principal é gestual-visual. Os surdos se utilizam da Libras como língua materna, sendo que esta faz com que se sintam mais à vontade para se comunicar, já que o entendimento é mais rápido, natural e mais fácil. Sendo assim, é de se esperar que haja mais equidade para todos.

Além disso, ainda há de se considerar a família do surdo, que muitas vezes o obriga a oralizar, o que é ruim para seu desenvolvimento escolar. As pessoas, inclusive, deveriam ter conhecimento da Língua de Sinais, para favorecer o convívio social. O fato é que ainda são necessárias inúmeras ações por parte do governo para aumentar a acessibilidade das pessoas surdas, para que utilizem a Libras antes do Português.

A modalidade de desenvolvimento bilíngue tem vários efeitos no âmbito social, como também na linguagem e na forma como ela se desenvolve. Mesmo sem ouvir e fazendo uso da língua visual-espacial (L1), adquirida com naturalidade, é preciso existir o acesso dos surdos à comunicação em Português (L2). A proposta faz com que surdos aprendam muito mais e que haja igualdade entre todos, bem como a valorização da cultura aumente.

Se houver educação infantil na modalidade bilíngue, as crianças surdas aprenderão a Língua Portuguesa e obterão um ensino mais amplo. Esses alunos terão acesso irrestrito à literatura infantil, o que contribuirá para o processo de desenvolvimento da imaginação, e da manifestação de emoções. O uso de artefatos como teatro, poesia visual, brinquedos e a literatura surda, possibilita explorar a fantasia e a imaginação, como também diferentes formas de linguagem e experiências culturais. Através da narrativa de uma história a criança descobre diferentes lugares, tempos, maneiras de agir e de ser. Daí porque a literatura infantil é essencial

para o desenvolvimento da criança.

Assim como outras formas de expressão artística, ela [a literatura] propicia o desenvolvimento integral do homem, que percorre, pela linguagem, mundos desconhecidos, cria e recria realidades, vivencia situações, amplia o conhecimento de mundo, encontra o equilíbrio emocional e psíquico, desenvolve seu senso crítico. Seja no papel de escritor ou de leitor, a literatura possibilita ao homem a expansão do seu potencial criador e imaginativo, satisfazendo sua necessidade de ficção (VIEIRA, 2008, p. 442).

3 OBJETIVOS

3.1 Gerais

O objetivo deste trabalho é aumentar as reflexões sobre o ensino bilíngue para surdos. A ideia é fazer com que as escolas tenham um desenvolvimento realmente voltado à cultura própria do surdo. Na educação, o ensino dos professores precisa utilizar as melhores metodologias e recursos didáticos para a formação dos sujeitos surdos, motivando-os por meio de vários suportes. Além disso, o foco está na aprendizagem visual do português, algo que reflete, por exemplo, na contação de histórias para crianças surdas.

A escola bilíngue é de suma importância nos anos iniciais do ensino fundamental. A aprendizagem dos alunos surdos pode evitar grande parte dos prejuízos causados à formação das crianças durante o processo educacional.

A metodologia visual aplicada na contação de histórias para as crianças viabiliza um maior aprendizado a partir da narrativa. Sendo assim, a escola bilíngue oferece a possibilidade da leitura de livros, além de ter como objetivos a utilização de vídeos e equipamentos como computadores portáteis, *notebook*, a fim de poder narrar as histórias em Libras, tornando as narrativas mais amplas e visuais.

É importante ressaltar que no ato de contar histórias a expressão corporal é essencial. É um momento em que as emoções interiores podem ser transmitidas através das expressões faciais. O fato de ter um texto sustentado por imagens que estimulam a imaginação, possibilita a construção de um contexto, a partir das formas, cores e sensações, e consolida o aprendizado, no seu sentido mais amplo.

Figura 1 - Alfabetização em Português e Libras



Fonte: Agência Brasília (2017)

3.2 Específicos

Entre outros objetivos, estão o combate ao preconceito e a valorização do respeito aos surdos. A luta e os esforços devem continuar. As escolas são capazes de desenvolver habilidades e atitudes dos estudantes surdos por meio do ensino bilíngue. Para isto, os profissionais devem estar preparados e conhecer a cultura surda.

Também se objetiva o foco na aprendizagem do português para surdos como segunda língua, mostrando que, dessa forma, os estudantes têm muito mais motivação para aprender se utilizarem a Libras em primeiro lugar. A utilização de materiais mais didáticos e visuais com imagens e outras formas desse tipo é essencial para a aquisição da gramática, por exemplo.

O ensino aos alunos por meio de imagens deve ser a base da escola bilíngue, como é o caso das atividades que utilizam dos recursos imagéticos aplicadas na Escola Bilíngue de Taguatinga, apresentado na Figura 2. A utilização de recursos didáticos, em sala de aula, aumenta o desenvolvimento do ensino a essas crianças. A educação na escola bilíngue deve ser pautada em materiais visuais, e a família precisa entender a finalidade da utilização desses métodos de ensino, ou seja, o motivo desses recursos na aprendizagem do português em relação às crianças surdas. A escola bilíngue surda deve valorizar ainda mais a leitura, ou seja, deve ensinar as crianças a ler os materiais em português. Além disso, a família precisa ajudar essas crianças com a leitura, por meio, inclusive, da interpretação de libras quantos aos livros de literatura infantil que fazem parte das matrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Conforme Brasil (2010), a leitura dessa literatura tem sua importância justificada:

por constituir uma forma de possibilitar a convivência entre crianças e entre adultos e crianças, bem como a ampliação de saberes e conhecimentos e oportunidades educacionais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência na infância. (BRASIL, 2010)

FIGURA 2 - Atividade com recurso imagético - Crianças na EBT¹



Fonte: Centro de Referências em Educação Integral (2016)

¹ Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Ensino Bilíngue para surdos

O exposto até aqui ilustra questões do campo cultural inerentes à circulação de línguas. E, na educação bilíngue para surdos, para além de se adotar a Libras como língua de instrução, o que já se configura como um grande desafio, deve-se oportunizar a identificação e a convivência com os grupos linguísticos que utilizam as duas línguas. A partir disto, tomam-se algumas reflexões: como caminhar nessa direção? Quais condições devem ser favorecidas em nossas escolas? Skliar (1997) pontua muito bem a complexidade dos desafios que o conceito bilinguismo nos apresenta.

Estamos frente a um conceito muito amplo, que inclui questões linguísticas, antropológicas, educativas, sociológicas, psicológicas, etc. A educação bilíngue é um reflexo cristalino de uma situação e uma condição sócio - linguística dos próprios surdos; um reflexo coerente que tem que encontrar seus modelos pedagógicos adequados. A escola bilíngue deveria encontrar neste reflexo o modo de criar e aprofundar, de forma massiva, as condições de “acesso à língua de sinais e à segunda língua, à identidade pessoal e social, à informação significativa, ao mundo do trabalho e à cultura dos surdos”. (SKLIAR, 1997, p. 53)

Há distintos processos, modelos e mecanismos a descobrir se seguirmos rumo ao bilinguismo. Nesse sentido, apresentam-se aqui indicações básicas delineadas como necessidades mínimas para favorecer o acesso à educação ao público surdo, retomando, sobretudo, o Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005), um documento que representa uma conquista do movimento de luta empreendido pela própria comunidade surda. E, a Lei nº 5.016, trata especificamente da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, objeto de pesquisa deste trabalho, que iniciou os trabalhos em julho de 2013, na antiga Escola Classe 21. No entanto, só o que restou foi a instalação da estrutura da escola antiga, porque toda a metodologia de ensino foi alterada.

4.1.1 *Uso de recursos visuais no ensino bilíngue para surdos*

A história narrativa “A Bela e a Fera”, famoso conto francês, popular em dezenas de países e traduzido em diversos idiomas, foi interpretada em LIBRAS, possibilitando que a

narrativa fosse conhecida por crianças surdas, conforme pode-se observar na figura 3. (YOUTUBE - COLÉGIO RIO BRANCO, 2014).

FIGURA 3 - Recortes do vídeo ‘CES - Bela e a Fera em Libras’



Fonte: Youtube - Colégio Rio Branco (2014)

Isso destaca a importância do conhecimento por meio de recursos visuais, e a efetiva ampliação do ensino. A criação de recursos didáticos e a sua inclusão em metodologias de ensino utilizadas por professores, favorecem a interpretação de libras. São maravilhosos vídeos como esse, que fazem com que a criança realmente aprenda na escola de educação bilíngue surda. Pelo mesmo motivo ressalta-se a importância de legendas no âmbito do ensino a crianças surdas. Sendo assim, é fundamental que o trabalho do professor de LIBRAS seja inserido no plano pedagógico de ensino. Como por exemplo, “era uma vez...” (ZANOTTO, 2003). As experiências de ouvir e reconstruir as narrativas são fatores decisivos para o desenvolvimento da criança.

FIGURA 4 - Atividade com recursos visuais em uma escola bilíngue LIBRAS-Português



Fonte: EBB (2021)

4.1.2 A importância da escola bilíngue para surdos

Bobbio (2004) tem razão quando diz que o problema grave de nosso tempo, com relação aos direitos do homem, não é mais o de fundamentá-los, mas o de protegê-los e, no campo do movimento de lutas em prol dos direitos dos surdos, um primeiro e grande impasse consiste na busca de meios seguros para garanti-los. Então, urge que conheçamos quais são esses direitos apresentados no referido documento. Os alunos surdos requerem a garantia da comunicação em todos os níveis, etapas e modalidades da educação, sempre tendo a Libras como língua de instrução, o que até o primeiro segmento do Ensino Fundamental deve se dar em classes e/ou escolas bilíngues, e a partir dessa etapa, pelo serviço de interpretação Libras/Língua Portuguesa. Sendo assim, é necessário prover escolas com professores bilíngues, de ensino da Libras, de ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, de intérpretes e professores com conhecimento da singularidade linguística dos surdos (BRASIL, 2005).

Com o foco específico ao primeiro segmento do Ensino Fundamental, o professor bilíngue, seja surdo ou ouvinte, favorece o aprendizado da Libras. A maioria dos alunos surdos têm pais ouvintes e, portanto, convivem em ambientes familiares que revelam a dissonância entre língua partilhada pelos pais e língua de conforto da criança surda (língua apreendida espontaneamente na interação com pares) da escrita da Língua Portuguesa e das demais áreas do conhecimento e, nesse contexto, apenas a atuação do intérprete não supre as necessidades dos alunos desse segmento.

Supõe-se que o leitor deste trabalho esteja em formação na Pedagogia (ou já seja professor). Faz-se importante lembrar que o fato de ter cursado a disciplina de Libras não oferece uma formação bilíngue. Primeiro, porque não concede fluência na língua de sinais e

ainda deixa como lacunas os seguintes questionamentos, dentre outros:

Como posso ensinar português para o aluno surdo? Como planejar um currículo bilíngue? Aliás, o que consiste em um currículo bilíngue, quais são as suas particularidades? Para você, há até mesmo uma questão anterior: Como utilizar Libras com o aluno surdo – o que ainda não domino (e mesmo que eu soubesse) – tendo em minha sala 29 alunos ouvintes que têm como primeira língua o Português e um aluno surdo? (ELERIVER, 2005, p.23)

O profissional que atuará nessa área deve conhecer as singularidades linguísticas de seus alunos surdos, tal como se especifica no Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) e, com o conhecimento do referido documento, precisa mobilizar seus pares rumo às garantias legais. Sua atuação deve ocorrer de modo colaborativo com um professor bilíngue, alguém com formação especializada, que teve em sua trajetória na graduação a Libras e a Língua Portuguesa como línguas de instrução ou formação continuada nessa direção.

4.1.3 A identidade da criança surda

A escola bilíngue para crianças enfatiza a importância de a família aprender libras. Para além do aprendizado de duas línguas, outro ponto inerente é a construção da identidade da criança surda. Como ela vê, narra e produz a si mesma e os outros. A inserção de uma língua sempre está ligada ao campo cultural. Viver uma condição bilíngue trata-se de uma condição bicultural de circulação nas comunidades surda e ouvinte. É preciso oferecer condições que permitam à criança compreender as marcas de identidade na cultura surda e os ele que a colocam numa posição de diálogo também com os ouvintes.

Há particularidades na forma de os surdos aprenderem e se relacionarem no mundo. Considera-se pessoa surda aquela que, tendo perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais Libras. Pode-se falar em centralidade da visualidade e observar a modalidade em que a Libras é apresentada, a saber: visual espacial, isto é, a recepção pela visão e a expressão pela articulação dos movimentos do corpo num espaço.

A título de exemplo, é comum que os surdos procurem manter suas mãos livres de portarem objetos, como materiais escolares, para viabilizar a conversação em sinais. Os surdos podem manter uma comunicação simultânea sobre assuntos diferentes no compartilhar de um mesmo espaço e sinais são substituídos por sinais visuais.

Desse modo, há uma forma visual de apreender e se relacionar com o mundo. Vale

lembrar ainda que eles preferem se relacionar com surdos, pessoas com as quais se sentem mais confortáveis para partilharem, além de uma língua, hábitos e costumes. Temos alguns relatos que ilustram tal afirmação, como este sobre estar com meus amigos surdos.

É mais fácil com surdos, pois a gente se entende. Em sinais flui, é fácil, é simples, é leve. Prefiro encontrar os surdos, a gente conversa horas sem parar, porque é fácil. Eu gosto mais de estar com surdos, porque mais fácil, trocar é fácil (PIMENTA; QUADROS, 2009, p. 7)

4.1.4 O currículo na escola bilíngue para surdos

Especificamente em relação ao currículo, o referido documento faz breves menções, mas importantes:

VI - Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;
 VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
 VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva. (BRASIL, 2005, art. 14).

Tal excerto remete à avaliação, a tecnologias da informação e a recursos didáticos que apoiem a educação de alunos surdos, mas quais recursos são esses? O que preciso considerar na seleção? Sendo o canal de comunicação visual, é urgente explorar intensamente o potencial imagético no currículo, já que, conforme até mesmo estudantes surdos referem, “são as imagens que ficam na memória” (SILVA; FAVORITO, 2009, p. 31).

Alguns vídeos mostram a história da educação de surdos e enfatizam como é necessário, ainda, adaptações metodológicas. Os materiais utilizados na educação de surdos sempre destacavam o português como L1. A escola bilíngue é uma grande evolução, já que a adaptação dos surdos acontece mais rápido, o ensino flui melhor e para o próprio estudante surdo é algo ainda mais motivacional. Instituições educacionais precisam valorizar a cultura de seus estudantes e propiciar caminhos que facilitem a aprendizagem. No caso de estudantes surdos, esse ponto torna-se ainda mais enfático, tendo em vista toda a história da comunidade surda.

O CAS, Centro de Atendimento ao Surdo, por exemplo, é uma instituição que poderia auxiliar no desenvolvimento das pessoas surdas, mas ainda tem muito a melhorar. A começar da oralização, é necessário que o(s) centro(s) utilizem mais a Libras na comunicação e os

recursos a favor do público a quem é direcionado. Já foi mencionado anteriormente, mas há de se retomar que a educação bilíngue para surdos é, atualmente, mais adequada, já que

respeita a condição da pessoa surda e sua experiência visual como constituidora de cultura singular, sem, contudo, desconsiderar a necessária aprendizagem escolar do português. Demanda o desenho de uma política linguística que defina a participação das duas línguas na escola em todo o processo de escolarização de forma a conferir legitimidade e prestígio da Libras como língua curricular e constituidora da pessoa surda. [...] A LP ocupa o espaço de segunda língua, tendo em vista que é geralmente adquirida após a língua de sinais, por meio de um processo sistemático vivenciado em instituições de ensino. Nesse sentido, é importante destacar que a aprendizagem dessa língua (LP) ocorre, preferencialmente, em sua modalidade escrita. (GONÇALVES, 2015, p. 4)

Como já se pôde perceber, a Libras é mais acessível aos surdos, em termos de aquisição e apropriação para seu desenvolvimento em vários âmbitos (GONÇALVES, 2015). As barreiras linguísticas podem ser contornadas, se houver a participação da sociedade como um todo e se as pesquisas nessa área continuarem.

4.2 Legislação voltada ao tema

Alguns instrumentos legais devem ser mencionados. Um deles é o Decreto nº 5.626 de 2005, que regulamenta outras legislações e dispõe sobre questões importantes para a educação dos surdos: a inclusão da Libras como disciplina curricular; a formação do professor e do instrutor de Libras e do tradutor e intérprete de Libras/Português; o uso e a difusão da Libras e do Português para o acesso dos surdos à educação, além da garantia desse direito; e o papel do poder público e outros no apoio ao uso e difusão da Libras.

FIGURA 5 - Decreto nº 5.626 em LIBRAS



Fonte: YouTube (2005)

Outro é o Projeto de Lei nº 4.909 de 2020, que foi aprovado neste ano, 2021, e hoje é a Lei nº 14.191/2021, que determina a educação bilíngue de surdos como uma modalidade de ensino independente, com uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito como segunda língua.

A LDB, já mencionada anteriormente, também é muito importante dentro desse contexto, porque criou a escola bilíngue. Há, ainda, o Plano Nacional de Educação (PNE), que trata, por exemplo, dos recursos utilizados em sala de aula e favorece o uso de metodologias adequadas para o ensino bilíngue. Esse Plano deve ser compartilhado, em favor da luta dos surdos e que estes continuem conquistando seus direitos.

Lodi (2013) enfatiza que, na política de inclusão, o Português é posto como língua de instrução e a Libras se estabelece enquanto uma ferramenta acessível àquela língua, diferente do que acontece nas políticas linguísticas, que defendem a Libras como língua de instrução e o português como L2. Além disso, a autora esclarece que há uma grande diferença entre a educação bilíngue para surdos dita pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-PEI) e a regulamentada pelo Decreto nº 5.626:

Enquanto neste último documento a Libras adquire papel central em toda a educação das pessoas surdas e o português, em sua modalidade escrita, é tratado como segunda língua, a política desloca a Libras de seu status de primeira língua para as pessoas surdas, marcando a hegemonia da língua portuguesa durante todo o processo educacional. (p. 58)

Além destas, existem outros problemas. Como se pode perceber, mesmo com avanços e conquistas, considerando divergências existentes, alguns instrumentos legais não auxiliam perfeitamente e precisam ser ajustados.

Por outro lado, também é visível que, na maioria dos estados e municípios, ainda não fomos capazes de promover essa educação bilíngue de qualidade, em escolas também bilíngues que promovam a formação plena da criança surda. Há, em muitos casos, salas bilíngues em escolas comuns ou mesmo – no caso do Fundamental II e do Ensino Médio – salas comuns com intérpretes de Libras – o que existe porque há o pressuposto de que a criança ou o adolescente que chegam a essas salas já têm conhecimento de sua primeira língua (Libras) o suficiente para acompanhar as aulas. No entanto, isso tampouco é verdadeiro. Há uma diversidade de alunos surdos nas escolas: há os que sabem Libras, os que ainda estão aprendendo e os alunos que são oralizados porque suas famílias acreditam que sua primeira língua é o português (e não vamos aqui discutir a sua proficiência no português oralizado ou a questão política que, evidentemente, permeia cada uma dessas escolhas feitas – conscientemente ou não – pelos pais, porque isso daria outro texto). Discorreremos, neste texto, sobre os conceitos de educação inclusiva (porque

essa ainda é a escola em que a maioria dos alunos está matriculada). Além disso, discutiremos alguns conceitos da teoria sócio histórico-cultural (VYGOTSKY, 1993).

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

A metodologia deste trabalho está pautada na pesquisa bibliográfica, de caráter básico e exploratório. Conforme Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica, também conhecida como “pesquisa secundária” (LAKATOS; MARCONI, p. 43, 1992) fundamenta-se no levantamento de bibliografia acerca do tema da pesquisa já publicado, ou seja, alimenta-se de dados coletados por outras pessoas. Os autores, em seu trabalho posterior, apresentam a definição de pesquisa bibliográfica como sendo a pesquisa que

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS e MARCONI, 2001, p. 183).

Acrescentando à definição de Lakatos e Marconi (2001), considerando que, nos últimos anos, vivemos um período de informações jornalísticas, outrora impressa e hoje, em sua maioria, apenas on-line, somado ao momento de pandemia da COVID 19 vivido desde 2020, no qual as aulas da graduação da Universidade de Brasília ainda estão em caráter de aula on-line, o levantamento das fontes bibliográficas e coleta de dados também se deram no formato on-line.

5.2 Coleta dos dados

Os dados desta pesquisa, de natureza qualitativa, foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica, de processo de documentação indireta (LAKATOS; MARCONI, 1992). A técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo (OLIVEIRA, 2011).

Como fontes, foram utilizados artigos, legislações, teses e alguns livros sobre a escola bilíngue e esse modelo de educação para surdos. Os autores basilares para a pesquisa foram: Norberto Bobbio (2005), Luiz Albérico Falcão (2017), Bussato (2003), Escola bilíngue (2017), Escola de Taguatinga (2022), Garrutti-lourenço (2016), Gonçalves (2015), Librasol (2021), Lodi (2013), Nascimento (2022), Pimenta (2009), Silva (2009), Skliar (1997), Senado (2022), Vaz da silva (2012), VYGOTSKY (1993), Zanotto (2003).

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

6.1 A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga

Criada em 2013 pela Lei nº 5.016, a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga (outrora Escola Classe 21), atende estudantes surdos, e é considerada referência no país, e até o momento, a única no DF². A escola bilíngue de Taguatinga atende a todos, do ensino básico ao médio, sem contar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e o atendimento às crianças de 6 meses a 3 anos (GDF; SEEDF, 2020).

A unidade ensina o português escrito como segunda língua. Como L1, está a Libras. Segundo uma matéria de 2017, do jornal Correio Braziliense, Gisele Morisson, supervisora pedagógica da escola, afirmou que as salas de aula são adaptadas e a organização das carteiras se dá de forma a garantir maior interação entre docentes e alunos. Nas aulas, são utilizados recursos preparados e organizados de maneira cautelosa e diversificada, a fim de atender às necessidades de cada um.

O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas. Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

Pelo exposto, pode-se depreender que a reiterada menção à língua portuguesa na educação básica objetiva a manutenção do patrimônio histórico constituído e a comunicação entre gerações e distintas regiões que perfazem o país, tendo em vista a continuidade da unidade nacional. De acordo com o art. 3º da Constituição Federal de 1988: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional”. (grifo nosso) Entretanto, somam-se à Constituição Federal os postulados com os quais o Brasil se comprometeu em decorrência da assinatura de tratados de cooperação internacional com implicações para o bilinguismo. Um exemplo é o Decreto nº 591/92, que aprovou o Pacto Internacional sobre os direitos

² Em matéria recente, a Agência Brasília (2022) comunicou que a segunda Escola Pública Integral Bilíngue Libras e Português Escrito está prestes a se tornar realidade, uma vez que o Edital de Licitação para a reforma do espaço onde funcionará a nova escola já foi publicado. O terreno da nova escola abrange um espaço de 120.000 m², e está localizado na Quadra SGAS 912.

econômicos, sociais e culturais (1966). O art. 13 do anexo a este decreto anuncia que: Os Estados Partes do presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa à educação. Concordam em que a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido de sua dignidade e fortalecer o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. Concordam ainda em que a educação deverá capacitar todas as pessoas a participar efetivamente de uma sociedade livre, favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e entre todos os grupos raciais, étnicos ou religiosos e promover as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

6.1.1 O ensino na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga

Em relação à segunda língua, espera-se o vislumbre de que em determinadas famílias, seus herdeiros e herdeiras eventualmente possam completar parte dos estudos da educação básica ou mesmo o ensino superior fora do Brasil. Nisso estão implícitas a percepção de valorização cultural e a expectativa de desdobramentos mais favoráveis no mundo do trabalho, considerando as injunções decorrentes do incremento do fenômeno digital e de suas tecnologias na determinação do ecossistema de produção.

Na ‘Escola Classe 21’³, as turmas de terceiro segmento, ou a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupam as atividades noturnas da instituição, cujas aulas também são ministradas com a linguagem de sinais, .

Com parte acadêmica diferenciada, conteúdos ministrados durante as aulas aproveitam os recursos visuais, equipamentos tecnológicos como *Datashow* e aplicativos como *Powerpoint*. Todo o trabalho é pensado com antecedência para explorar imagens, o que contribui para melhorar a assimilação didática dos alunos.

A Escola Bilíngue de Libras e Português Escrito de Taguatinga (EBT) oferece ao aluno a oportunidade de comunicação e o ajuda a adquirir conhecimentos em português. O acesso ao ensino de qualidade a todos, assim como as aulas em língua brasileiras de sinais (LIBRAS), sem que seja necessário um intérprete, intensificam o apoio aos professores de português como L2 para surdos na escola bilíngue. O aluno passa a ser capaz de compreender melhor os conteúdos estudados, além de conseguirem apresentar suas dúvidas diretamente aos professores regentes, como comprova o relato apresentado pela aluna que veio para a escola bilíngue de

³ Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga

Taguatinga em 2017, e atualmente cursa o 8º ano do Ensino Fundamental (JORNAL DE BRASÍLIA, 2022).

Figura 6 - Estudantes surdos na EBT



Fonte: Jornal de Brasília - Ascom/ SEEDF (2022)

6.1.2 Currículo da EBT para os anos finais do Ensino Fundamental

Apresentamos neste tópico, o currículo de Libras e de Português, que atende os alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) da escola bilíngue de educação de crianças surdas, objeto desta pesquisa (GDF; SEEDF, 2020).

Com exceção do Português, a Escola Bilíngue de Libras e Português Escrito de Taguatinga (EBT), baseia-se para as demais disciplinas no 'Currículo em Movimento da Educação Básica – SEEDF/GDF', para compor o seu currículo. A Língua Portuguesa consta no currículo da EBT como Segunda Língua.

O PPP desta instituição apresenta ainda as propostas a serem aplicadas aos alunos do segmento EJA, assim como também o currículo dos alunos do ensino médio. No entanto, para fins de delimitação de análise de dados, ater-me-ei apenas aos anos finais do Ensino Fundamental, no que diz respeito apenas ao ensino de Libras (L1) e de Português (L2).

FIGURA 7 - Recorte do Caderno Introdutório - Autores do Currículo de PSLS

CURRÍCULO DE PSLS PARA OS ANOS FINAIS (6º ao 9º ano) E EJA – 2º segmento
Ivani Rodrigues Silva (Unicamp)– coordenadora
Cristina Aparecida Bianchi (SEEDF)
Elizandra de Lima Silva Bastos (UFAM)
Josiane Marques da Costa (UFLA)
Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

Fonte: Silva *et al* (2021)

6.1.2.1 O Conteúdo de Libras (L1) para os anos finais do Ensino Fundamental

Para o ensino de Libras, uma vez que a mesma é considerada a primeira língua na EBT, o Projeto Político e Pedagógico (PPP) para os anos finais do ensino fundamental nessa instituição apresenta a seguinte definição:

O ensino de Libras envolve três diferentes aspectos: linguísticos, socioculturais e históricos. Com base nessa premissa, objetiva desenvolver habilidades de compreensão e produção em Libras, leitura e escrita em Libras, reflexão sobre como a língua de sinais funciona e seus usos, gramática, estudo da literatura produzida pelos surdos, desenvolvimento dos sinalários (glossários), a origem da língua de sinais e sua evolução (GDF; SEEDF, 2020).

Para a aplicação desses três aspectos nos anos finais do ensino fundamental, consta no PPP da EBT, conteúdos como: Conceito de história: contação, narração, descrição. Etc - (6º ano); História de sua vida e dos outros; Estudos de gramática de língua de sinais (pirâmides) - (6º, 7º e 8º anos); Fundamentos da Educação de Surdos - (7º ano); Prática pedagógica em LIBRAS - (7º, 8º e 9º anos); Teoria da Educação de Surdos - (8º ano); Estudos de Surdos - (6º, 7º, 8º e 9º anos); Conceito de Identidade e Cultura Surda (9º ano); entre outros, como consta no item ‘a)’ da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga como Segunda Língua (ANEXO I).

6.1.2.2 O Conteúdo de Português (L2) para os anos finais do Ensino Fundamental

A Língua Portuguesa na EBT, considerada como L2, é apresentada no item ‘b)’,

Componente Curricular de Português como segunda Língua dos Anos Finais do Ensino Fundamental, divididos em: Objetivos; Conteúdo e Estratégia (ANEXO II).

Os objetivos se dividem em: Conhecer a estrutura da Língua de Sinais Brasileira em consonância/contraste com a Língua Portuguesa; Reconhecer e entender a organização sintática e o léxico; Substituir itens lexicais complexos por outros familiares; Identificar a lógica das relações lexicais, morfológicas e sintáticas; Desenvolver a habilidade da leitura e escrita; entre outros.

Já em relação ao conteúdo, é apresentado no componente curricular do português como L2, itens como: Leitura de diversos gêneros literários; Interpretação textual contextualizando pessoa, gênero e tempo verbal; Hiperonímia; Hiponímia; entre outros como Contextualização do léxico aprendido; linguagens formal e informal.

Quanto às estratégias, o PPP da EBT apresenta propostas como: Reescrita do texto; Oficina de textos; Utilização de imagens; Vídeos; Leitura de jornais, revistas, blogs, receitas, revistas em quadrinhos, livros paradidáticos, etc; entre outros.

FIGURA 8 - Aluna e professor em sala de aula bilíngue



Fonte: Senado (2021)

6.1.3 O ensino na escola bilíngue para surdos

No Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano na escola de educação de ensino bilíngue para surdos, como o ensino aplicado na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, o professor aborda questões sociais e pessoais do grupo e ensina práticas culturais

para surdos, aplicando conhecimentos de elaboração de propostas na relação entre escola e profissão. A escola bilíngue para surdos precisa desenvolver essa cultura desde o ensino fundamental, por meio de tradução para língua de sinais e libras. É importante o foco em solidariedade em que a escola tenha responsabilidade de ensinar o básico como matemática e português, por meio de jogos e materiais didáticos de modo que todos os alunos possam entender. A escola deve oferecer, ainda, explicações sobre a realidade, apontando várias linguagens de conhecimento para surdos do 6º ao 9º ano, como ensino do português como L2. O professor deve fazer uso de materiais didáticos de natureza visual e criar o melhor ambiente de aprendizado possível aos alunos surdos.

A atenção compartilhada consiste na capacidade de a criança coordenar a sua atenção no interlocutor e objeto ou evento de interesse mútuo. Crianças surdas usam a visão para se comunicar e explorar o ambiente, inviabilizando uma atenção simultânea do interlocutor e objeto ou evento (VAZ DA SILVA, 2012, p. 56).

A sanção da lei, afirma que esta é uma conquista da comunidade surda, “ficamos honrados por fazer parte dessa história de luta pela educação inclusiva” - comentou o parlamentar. Ele ainda ressaltou o trabalho de articulação realizado pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), que sugeriu a proposta. “Parabenizamos a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos que esteve conosco desde o início, apresentando a proposta que, prontamente, acolhemos. Nosso agradecimento também a todos que se mobilizaram pela aprovação do projeto, o PL 4909/2020”, ressaltou.

A educação bilíngue deve ser aplicada em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos. A modificação na LDB abrange estudantes surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas que tenham optado pela modalidade bilíngue de ensino. Além disso, a nova legislação prevê ainda que a modalidade deverá ter início na educação infantil e se estender ao longo da vida.

De acordo com a Lei 14.191/2021, serão disponibilizados serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Os alunos devem receber o material didático necessário e atendimento por professores bilíngues com formação e especialização apropriadas em nível superior. A lei também assegura que a educação bilíngue de surdos não impedirá a matrícula em escolas e classes regulares, de acordo com o que decidirem os pais ou responsáveis, ou o próprio aluno.

FIGURA 9 - Capa do Caderno Introdutório DIPEBS/SEMESP (MEC) - Proposta de currículo para o ensino de Português Escrito como L2



Fonte: SILVA *et al* (2021)

Segundo a secretaria da escola bilíngue dos surdos e a diretoria de educação de surdos na modalidade de especial, bem como o ministro da Educação (MEC), a proposta é de que o currículo seja voltado para instituir o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos L2 na educação bilíngue de surdos.

FIGURA 10 - Alunos surdos na Escola Bilíngue de Taguatinga



Fonte: Agência Brasília (2017)

7 CONCLUSÃO

A partir de tudo que foi exposto até aqui, pode-se perceber quão importante é a atuação da escola bilíngue para a comunidade surda. É fundamental a construção da identidade da criança surda, tendo em vista aspectos linguísticos, sociais e culturais. É preciso levar em consideração que uma pessoa surda inevitavelmente está inserida entre ouvintes e outros surdos, e é importante que haja interação entre todos. Assim, é importante pensar também nas oportunidades para uma boa formação de docentes, para que, munidos de uma boa bagagem, saibam utilizar bem os recursos e lidar com a situação de cada estudante.

Sugere-se, ainda, que seja avaliada a inserção da contação de histórias no cotidiano de suas ações pedagógicas e, para tanto, algumas questões se mostram importantes: o que tem norteado a seleção da literatura infantil? Como os livros selecionados se relacionam ao projeto de trabalho docente com as crianças? Em quais espaços ocorrem as contações e de que modo são organizados? Quais os acessórios, adereços e materiais de apoio são utilizados? Há rodas de conversa ou atividades relacionadas às histórias? O que você modificará em suas próximas contações?

Em relação à aprendizagem da Libras, uma das ênfases do projeto ao se ter a literatura infantil como campo lexical, outra reflexão surge:

Aprender Libras é respirar a vida por outros ângulos, na voz do silêncio, no turbilhão das águas, no brilho do olhar. Aprender Libras é aprender a falar de longe ou tão de perto que apenas o que resolve todas as aflições do viver, diante de todos os desafios audíveis. Nem tão poético, nem tão fugaz apenas um ser livre de preconceitos e voluntário da harmonia do bem viver (FALCÃO, 2008, p. 83).

É importante pensar em todo o contexto: nos recursos, nas práticas, nas metodologias aplicadas, nos professores, nas instituições e, principalmente, nos estudantes surdos. Espera-se que as reflexões sobre o tema continuem, que o ensino bilíngue para surdos seja aderido e que os avanços e conquistas sejam cada vez maiores.

A instituição foco desta pesquisa, enquanto modelo, destaca-se por sua metodologia e forma de ensino, já que abrange um grupo extenso da comunidade surda e proporciona excelentes experiências. É preciso refletir sobre a existência de mais instituições como esta e como investir na educação bilíngue dos estudantes surdos, de modo que uma grande parcela da comunidade seja atendida e se satisfaça com os resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASÍLIA - EDIÇÃO ROSUALDO RODRIGUES. **Segunda escola bilíngue Libras e português escrito será no Plano Piloto.** Agência Brasília - Edição Rosualdo Rodrigues, 2022. Disponível em:

<https://agenciabrasilia.df.gov.br/2022/04/27/segunda-escola-bilingue-libras-e-portugues-escrito-sera-no-plano-piloto/>. Acesso em: 01 maio 2022.

AGÊNCIA BRASÍLIA, Mariana Damaceno. **Escola pública bilíngue em Taguatinga ainda tem vaga.** Agência Brasília, Mariana Damaceno, 2017. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/03/03/escola-publica-bilingue-em-taguatinga-ainda-tem-vaga/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

AGÊNCIA BRASÍLIA, Amanda Martimon. **Alunos de escola bilíngue em libras e português escrito preparam-se para o FestSurdos.** Agência Brasília, Amanda Martimon, 2017. Disponível em:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2015/09/26/alunos-de-escola-bilingue-em-libras-e-portugues-escrito-preparam-se-para-o-festsurdos/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 23 de dez. de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005.

BRASIL. Decreto nº 591/92, de 06 de jul. 1992. **Aprovou o Pacto Internacional sobre os direitos econômicos, sociais e culturais (1966).** Brasília: 06 jul. 1992.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: Presidência da República, 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEB, 2010.

BUSSATO, Cleo. **Contar & Encantar: pequenos segredos da narrativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Escola em Brasília oferta ensino de Libras para estudantes surdos e ouvintes,** 2016. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-em-brasilia-oferta-ensino-de-libras-para-estudantes-surdos-ouvintes/>. Acesso em: 16 fev. 2022.

CORREIO BRASILIENSE. **Escola bilíngue de Libras em Taguatinga abre período de matrículas.** Correio Braziliense - Seção Cidades, 2017. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/03/04/interna_cidadesdf,578

102/escola-bilingue-de-libras-em-taguatinga-abre-periodo-de-matriculas.shtml. Acesso em: 07 nov. 2021.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE, 2021. Escolas públicas bilíngues LIBRAS – Português em Santa Catarina: conheça um pouco sobre a iniciativa. Disponível em: <https://educacaobilingue.com/2021/05/03/escolas-publicas-bilingues-libras-portugues-em-santa-catarina-conheca-um-pouco-sobre-a-iniciativa/#>. Acesso em: 28 mar. 2022.

FALCÃO, Luiz Albérico B. Acessibilidade, inclusão social e educação de surdos: um paradigma em foco. Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade, edição 1, 2008. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/revista/01/compar1.php>. Acesso em: 02 abr. 2017.

GARRUTTI-LOURENÇO, Érica Aparecida; HOLLOSI, Marcio. Histórias infantis no estudo da Libras. Journal of Research in Special Educational Needs. v. 16, p. 578-582, August 2016. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12188/full>. Acesso em: 29 mar. 2022.

GONÇALVES, Vanessa Batista. **Aquisição da linguagem: diferença entre crianças ouvintes e crianças surdas**. 2015. 22 f. Monografia (Bacharelado em Letras Português) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (GDF) - SEEDF. Projeto Político e Pedagógico da **Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga**, Brasília, 2020. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp_eblpe_bilingue_taguatinga.pdf. Acesso em: 08 abr. 2022.

JORNAL DE BRASÍLIA. **Escola de Taguatinga oferece ensino especial com linguagem de sinais a estudantes surdos**. Jornal de Brasília - Seção Brasília, 2022. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/escola-de-taguatinga-oferece-ensino-especial-com-linguagem-de-sinais-a-estudantes-surdos/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

JORNALISTA INCLUSIVO. **Senado debate educação bilíngue para surdos: Assista ao vídeo**. Jornalista Inclusivo, 2021. Disponível em: <https://jornalistainclusivo.com/senado-debate-educacao-bilingue-para-surdos/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBRASOL. **Flávio Arns é autor da Lei que inclui educação bilíngue de surdos como modalidade na LDB**, 2021. Disponível em: <https://www.librasol.com.br/flavio-arns-e-autor-da-lei-que-inclui-educacao-bilingue-de-surdos-como-modalidade-na-ldb/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, 2013.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria et al. **Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica e do Ensino Superior livro eletrônico: caderno introdutório**. DEPENS/SEMEP. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/0CADERNODEINTRODUOSBN296.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

OLIVEIRA Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller. Curso de Libras 2: básico. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

SENADO NOTÍCIAS. **Senado debate educação bilíngue de surdos nesta sexta-feira**. Senado Notícias - da Agência Senado, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/20/senado-debate-educacao-bilingue-de-surdos-nesta-sexta-feira>. Acesso em: 29 de mar. 2022.

SILVA, Ivani Rodrigues; FAVORITO, Wilma. **Surdos na escola: letramento e bilinguismo**. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

SILVA, Ivani Rodrigues; *et al.* Currículo e PLS para os anos finais (6º ao 9º ano) e EJA – 2º segmento. In: BRASIL - Governo Federal. Caderno Introdutório, 2021. Brasília: DIPEBS; SEMESP (MEC), 2021. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/0CADERNODEINTRODUOISBN296.pdf. Acesso em: 28 de mar. 2022.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Programa de Competência em Informação: ABNT para trabalhos acadêmicos**. Disponível em:

<https://bce.unb.br/wp-content/uploads/2021/08/ABNT-2018-08.pdf>. Acesso em 29 maio 2022.

VAZ DA SILVA, Francisco. **Atenção conjunta em crianças surdas: especificidades do desenvolvimento e implicações para as práticas**. Da investigação às práticas, v. 2, n. 1, p. 51-67, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1798/1/Aten%20conjunta%20em%20criancas%20surdas.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

VYGOTSKY, L. **The collected works of L.S. Vygotsky: Vol. 2. Fundamentals of Defectology** (editado por Rieber, R. W). New York and London: Plenum Press. 1993.

YOUTUBE - COLÉGIO RIO BRANCO. **CES - Bela e a Fera em Libras**, 2014. Disponível em: <https://youtu.be/5s6BFJpmOao>. Acesso em: 28 mar. 2022.

YOUTUBE - CAS Curitiba. **Decreto N° 5.626 de 22 de dezembro de 2005 | em Libras, 2005.** Disponível em: <https://youtu.be/Le9JDUW4Px8>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo. **Recontar histórias: atividade é importante para a formação de crianças pré-escolares.** Revista do Professor. Porto Alegre, v.19, n.74, p.5-9, abr/jun. 2003.

ANEXOS

ANEXO I - Conteúdo de componente curricular de Libras dos anos finais do Ensino Fundamental

ANEXO II - Componente curricular de Português como Segunda Língua dos anos finais do Ensino Fundamental

**ANEXO I - CONTEÚDO DE COMPONENTE CURRICULAR DE LIBRAS DOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

a) **Conteúdo do Componente Curricular de Libras dos Anos Finais do Ensino fundamental:**

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
<p>Conceito de história; (contação, narração, descrição. Etc.</p> <p>História de sua vida e dos outros;</p> <p>Linha do tempo da história de sua vida.</p> <p>Autobiografia.</p> <p>Conceito de língua de sinais (língua, linguagem e linguística), LS X GESTO X MIMICA.</p> <p>Estudos de língua de sinais</p> <p>Introdução de estudos de Surdos.</p> <p>Estudos de gramática de língua de sinais (pirâmides)</p> <ul style="list-style-type: none"> . Configuração de mãos . Movimentos . Direção 	<p>Fundamentos da Educação de Surdos</p> <p>Introdução de Estudos de Surdos I</p> <p>Estudos de gramática de língua de sinais (pirâmides)</p> <p>Configuração de mãos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Movimentos . Direção . Orientação de mãos . Expressão facial e corporal <p>Estudos de Surdos II</p> <p>Prática pedagógica em LIBRAS</p>	<p>Teoria da Educação de Surdos</p> <p>Introdução de Estudos de Surdos II</p> <p>Estudos da gramática da língua de sinais (pirâmides)</p> <ul style="list-style-type: none"> . Configuração de mãos . Movimentos . Direção . Orientação de mãos . Expressão facial e corporal <p>Estudos de Surdos III</p> <p>Introdução da Escrita de Sinais (básico)</p> <p>Prática pedagógica de LIBRAS</p>	<p>História da Educação de Surdos</p> <p>Introdução de Estudos de Surdos I</p> <p>Conceito de Identidade e Cultura Surda</p> <p>Estudos de Surdos IV</p> <p>LIBRAS I</p> <p>Prática pedagógica de LIBRAS</p>

**ANEXO II - COMPONENTE CURRICULAR DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA
LÍNGUA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

b) **Componente Curricular de Português como segunda Língua dos Anos Finais do Ensino Fundamental.**

OBJETIVOS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS
<p>Conhecer a estrutura da Língua de Sinais Brasileira em consonância/contraste com a Língua Portuguesa</p> <p>Reconhecer e entender a organização sintática e o léxico</p> <p>Identificar o gênero e tipo de texto</p> <p>Perceber os implícitos do texto</p> <p>Reconhecer elementos para textuais</p> <p>Entender partes do textocorrelacionando- as entre si</p> <p>Identificar fragmentos significativos do texto</p> <p>Observar o uso do dicionário</p> <p>Substituir itens lexicais complexos por outros familiares</p> <p>Identificar a lógica das relações lexicais, morfológicas e sintáticas</p> <p>Desenvolver a habilidade da leitura e escrita.</p>	<p>Leitura de diversos gêneros literários</p> <p>Interpretação textual contextualizando pessoa, gênero e tempo verbal</p> <p>Leitura de gráficos</p> <p>Hiperonímia</p> <p>Hiponímia</p> <p>Uso da sinonímia e antonímia</p> <p>Uso da polissemia e homonímia</p> <p>Contextualização do léxico aprendido</p> <p>Construção de significados</p> <p>Linguagem formal</p> <p>Linguagem Informal</p> <p>Intertextualidade</p> <p>Produção de texto</p>	<p>Reescrita do texto</p> <p>Ordenação textual com ênfase no uso adequado de letras maiúsculas, minúsculas, acentuação gráfica e pontuação</p> <p>Oficina de textos</p> <p>Hipertexto</p> <p>Utilização de imagens</p> <p>Uso de dicionário</p> <p>Vídeos</p> <p>Leitura de jornais, revistas, blogs, receitas, revistas em quadrinhos, livros paradidáticos, etc.</p>